



## *Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados*

*Janeiro – 2019*

### **3º Mistério Gozoso** *Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo* **Chamados para a luz da Fé e da graça divina**

#### ***Introdução:***

Realizaremos nossa devoção do Primeiro Sábado ainda dentro do Tempo do Natal e, considerando a Festa da Epifania do Senhor, contemplaremos hoje o 3º Mistério Gozoso: O nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Aproximemo-nos então do Presépio e, junto ao Menino Jesus, Maria Santíssima e São José, meditemos sobre um aspecto deste mistério, isto é, a vinda dos três Reis Magos do Oriente para adorar ao Deus-Menino. Na pessoa dos Reis Magos, Ele se revelou a todas as nações que, no futuro, seriam iluminadas pela luz da Fé.

#### ***Composição de Lugar:***

Para nossa composição de lugar, imaginemos o rústico interior de uma gruta (ou, uma humilde sala, sem muitos adornos), onde está Maria Santíssima, tendo ao colo a Divina Criança. Vemos então aproximarem-se três nobres personagens, cheios de respeito e admiração, trajados ricamente à moda oriental dos antigos tempos, com suas longas túnicas, mantos e turbantes. Trazem eles belas urnas em suas mãos, contendo os presentes que irão depositar aos pés do Menino.

#### ***Oração Preparatória:***

*Ó Virgem Santíssima de Fátima, Mãe de Cristo, desejamos vos entregar nesta meditação nossos pensamentos e propósitos, para que sirvam junto com o ouro, incenso e mirra dos Reis Magos, de louvor a Vós e de adoração ao vosso divino Menino Jesus. Rogamos que nos obtenha graças superabundantes para podermos compreender todo o significado da Epifania do Senhor. Assim seja!*

*Evangelho de São Mateus (2, 11): “Entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se diante d’Ele, O adoraram. Depois, abriram seus tesouros, ofereceram-Lhe como presentes: ouro, incenso e mirra.” (Mt 2, 11).*

## **I – PÚBLICO RECONHECIMENTO DA DIVINDADE DE CRISTO**

A Epifania, ou seja, a manifestação do Verbo Encarnado, está vinculada à adoração que Lhe prestaram os Reis do Oriente. Nesta cena está concernido um público reconhecimento da divindade do Menino Jesus unida à sua humanidade.

### ***1. Convidados para a Fé e a graça divina***

Como nos ensina Santo Afonso de Ligório, o Filho de Deus nasceu pobre e humilde numa gruta, os anjos do céu O reconheceram e exultaram de alegria cantando: Glória a Deus no mais alto dos céus! Mas na terra os homens, por cuja salvação Jesus veio ao mundo, O abandonaram. Apenas alguns pastores o reconheceram por seu Salvador. Entretanto, esse amoroso Redentor quis desde então nos oferecer os primeiros frutos da graça da sua redenção. Por isso, começa logo a manifestar-se também aos gentios que não O conheciam nem O esperavam. Neste intuito, envia a estrela que devia advertir os Magos, e ao mesmo tempo os ilumina com uma luz interior, a fim de empreenderem a viagem para conhecer e adorar o seu divino Senhor. Essa é a primeira e a principal graça feita aos homens: a vocação à fé, seguida pelo chamado à graça, da qual a humanidade estava privada.

Ó Salvador do mundo -- digamos com Santo Afonso --, que seria de nós, se nos não viésseis iluminar? Seríamos semelhantes a nossos pais, que adoravam os animais, os ídolos de mármore e de madeira, e nos condenaríamos todos. Agradeço-vos hoje em nome de todos os homens.

### ***2. Alegria dos Magos diante do Menino-Deus***

Os Magos põem-se a caminho sem demora e, guiados pela estrela, chegam ao lugar em que se encontra o santo Menino com Maria. Ali só veem uma jovem Virgem pobre e uma criancinha pobre, coberta de pobres paninhos. Contudo, à sua entrada no lugar, que era um estábulo, sentem grande alegria interior e o seu coração docemente atraído pelo amável Menino. Aquela palha, aquele desnudamento, aqueles vagidos do Salvador que acaba de nascer, são outras tantas setas e chamas de amor para seus corações aclarados.

O celeste Menino mostra-lhes semblante alegre, testemunho da afeição com que os recebe entre as primeiras conquistas da Redenção. Consideremos como eles, guardando respeitoso silêncio, O adoram, prestam-Lhe homenagem como a seu Deus, beijam-Lhe os pés e Lhe oferecem os presentes: ouro, incenso e mirra.

### ***3. A lição da mirra***

Cabe considerarmos aqui um aspecto da Adoração dos Reis Magos, pouco destacado. Ao vermos os ricos personagens percorrerem longa distância à procura do Menino, devemos nos perguntar: o que mais vale é saber onde está Nosso Senhor Jesus Cristo e adorá-Lo, ou possuir todos os bens da terra? Muitas vezes Deus faz com que estes nos faltem, porque quando as mãos estão carregadas de riquezas é difícil juntá-las para rezar. Estamos mais aptos a confiar em Deus se temos as mãos vazias.

Portanto, não nos perturbemos caso venhamos a passar necessidades. Enfrentar problemas, dramas e aflições é um dom de Deus. Quem não sofre e não experimenta alguma instabilidade deposita a segurança em si mesmo e acaba por voltar as costas ao Criador, o que lhe acarreta o maior dos sofrimentos: ignorar a felicidade de depender de Deus.

Nesse sentido, recolhamos uma preciosa lição da simbologia da mirra oferecida pelos Magos ao Divino Infante. De sabor amargo e característico, que evoca o sofrimento, era usada também para embalsamar os cadáveres. Ao receber este presente logo no momento em que veio ao mundo, Jesus nos dá a conhecer, não apenas sua grandeza divina, como também a missão redentora que veio cumprir com sua morte na Cruz. Assim, a simbologia da mirra é igualmente útil para nós, porque ao recordarmos nosso destino final -- ou seja, a morte --, somos levados a moderar nosso desejo de viver para sempre nesta terra, apegados aos bens passageiros do mundo e esquecidos dos bens eternos do Céu.

## **II. A JESUS POR MARIA**

“Entrando na casa, acharam o Menino com Maria, sua Mãe”, diz o Evangelho. Palavras proféticas, inspiradas pelo Espírito Santo, para deixar constando pelos séculos afora que não se pode encontrar Jesus sem Maria, e menos ainda, Maria sem Jesus. A História comprova o quanto a devoção à Mãe conduz à adoração ao Filho, e vice-versa.

### ***1. Pelos rogos da Mãe, reconheçamos o Divino Filho***

Depois de adorarem ao Deus-Menino, os santos reis contemplam Maria, que permanece em silêncio, mas o seu rosto satisfeito que respira celeste doçura mostra que os acolhe e agradece por serem os primeiros a reconhecer seu divino Filho como seu soberano Senhor. Pelos rogos de Maria Santíssima, adoremos com eles o nosso pequeno Rei Jesus: Ó meu Deus feito Homem, eu também Vos adoro e apresento meu miserável coração. Aceitai-o, transformai-o. Fazei que ele seja todo vosso e que ame unicamente a Vós. Meu doce Salvador, pelos méritos de vossa Mãe Bendita, salvai-me, e minha salvação seja amar-Vos sem cessar e sem reserva. Virgem Santíssima, Maria, a Vós suplico que me alcancéis essa graça.

### ***2. O verdadeiro caminho que nos leva a Cristo***

Narra ainda o Evangelho que, após o encontro com o Menino, os Reis Magos, “avisados em sonho de não retornarem à presença de Herodes, voltaram para sua terra por outro caminho”. (Mt 2, 12)

Deus jamais deixa de proteger aqueles que O servem com amor e fidelidade. Se os Magos tivessem retornado a Herodes, eles mesmos poderiam ter sido vítimas da inveja e da ganância do rei Herodes, que procurava matar o Menino.

Também a todos nós, Deus nos faz retornar à Pátria “por outro caminho”, segundo nos ensina São Gregório Magno. Infelizmente, deixamos o Paraíso Terrestre pelo pecado de orgulho de nossos primeiros pais e, pior, dele nos afastamos pelo apego às coisas deste mundo e devido aos nossos próprios pecados. Deus, como bom Pai, nos oferece o Paraíso Eterno; mas, para nele entrar, o caminho é o oposto ao do orgulho e da sensualidade, ou seja, “outro caminho”: o do desprendimento, da obediência, da renúncia às nossas paixões, amparados e favorecidos por Aquela que Ele nos deu como Advogada e Protetora junto a Ele, um caminho fácil e seguro, que é sua própria Mãe. Tenhamos sempre presente, pois, esta preciosa verdade: a Jesus por Maria!

### **III. A SANTA IGREJA, NOSSA ESTRELA GUIA**

A grande fé demonstrada pelos Reis Magos na Epifania nos lembra a parábola do grão de mostarda. Ele é minúsculo, mas, uma vez plantado, cresce e torna-se um grande arbusto. Ora, esse Menino que vem ao mundo numa Gruta e manifesta sua divindade aos soberanos vindos do Oriente, vai depois morrer no Calvário e de seu lado traspassado pela lança brotará a Santa Igreja. Esta nasce sem nenhum templo, de forma apagada, se desenvolve até se expandir por todo o mundo.

#### ***1. Alegria da nossa existência***

Quantas famílias, povos e nações inteiras ao longo da História se porão a caminho, à semelhança dos Magos, para seguir uma estrela: a Santa Igreja Católica Apostólica Romana. Sim! Ela, a distribuidora dos Sacramentos, promotora da santificação e dispensadora de todas as graças, faz o papel de uma estrela a cintilar diante de nossos olhos, através do esplendor de sua Liturgia, da infalibilidade de sua doutrina, da santidade de suas obras, convidando-nos a obedecer à voz do Divino Espírito Santo que fala em nosso interior.

Esta estrela é para nós, portanto, a alegria da existência, a segurança e a certeza dos nossos passos, a sustentação do nosso entusiasmo e do amor a Deus. Sobretudo, esta estrela é a garantia de uma eternidade feliz. Quem a ela se abraçar terá conquistado a salvação, quem se separar dela seguirá por outros caminhos e não chegará à Belém eterna, onde está aquele Menino, agora sim, glorioso e refulgente pelos séculos dos séculos.

#### ***2. Convite para sermos fiéis à Santa Igreja***

O que movia os Reis Magos, no fundo da alma, era o desejo de prestar culto de adoração Àquele que acabara de nascer. O significado da ação do Espírito Santo sobre eles, levando-os a Belém, resume-se no chamado universal de todas as nações à salvação e à participação nos bens da Redenção.

Se aos Reis Magos Deus os chamou por meio da estrela, a nós Ele nos chama através de sua Igreja, com sua pregação, doutrina, governo e Liturgia.

Logo, a Epifania é a festa que nos convida a agradecermos ao Senhor, como também a Lhe implorar a graça de sermos guiados sempre e por toda parte através de sua luz celeste, bem como de acolhermos com fé e vivermos com amor todos os dons que a Santa Igreja nos dá.

Tenho eu sido fiel a esse divino chamado e, como católico, dedicado todo o meu amor à mãe Igreja, que vela por mim e me conduz pelos caminhos da salvação? Tenho honrado minha condição de batizado, cumprindo os Mandamentos divinos e os Mandamentos da Santa Igreja Católica Apostólica Romana?

## **CONCLUSÃO**

Ao término desta meditação, peçamos à Virgem de Fátima, nossa Mãe Santíssima, que nos ajude a firmarmos em nossos corações o propósito de crescermos sempre no nosso amor à Santa Igreja, a estrela que, neste mundo, nos guia pela estrada que nos leva ao Céu. Queira Maria nos alcançar a graça de atendermos prontamente ao chamado do Menino-Deus em sua Epifania, e abraçarmos com alma inteira a Fé cristã que Ele nos concedeu desde o nosso Batismo. A exemplo dos Reis Magos, possamos nós reconhecer no Verbo Encarnado o nosso Senhor e Redentor, e Lhe prestar a nossa filial e confiante adoração.

A Jesus por Maria: em Vós, ó bendita Mãe, depositamos todas as nossas certezas de que, por vossas mãos misericordiosas, estaremos um dia junto ao trono do nosso Rei Eterno. Por isso Vos suplicamos:

*Salve Rainha...*


### ***Referências bibliográficas:***

Baseado em:  
Santo Afonso de Ligório, *Encarnação, Nascimento e Infância de Jesus Cristo*, edição em PDF por Fl. Castro, 2002  
Monsenhor João S. Clá Dias, *O Inédito sobre os Evangelhos*, Libreria Editrice Vaticana/Instituto Lumen Sapientiae, Città del Vaticano/São Paulo, 2013, vol. V, pp. 143 e ss.

## **Apostolado do Oratório**

*Uma iniciativa dos Aautos do Evangelho*

Rua Itá, 381 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: [atendimento.oratorio@arautos.org.br](mailto:atendimento.oratorio@arautos.org.br)

Blog. <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>